

O QUE É?

Segundo a International Network for the Prevention of Elder Abuse (INPEA), a violência contra a pessoa idosa é um acto, único ou repetido, ou omissão que lhe cause dano ou aflição e que se produz em qualquer relação na qual exista expectativa de confiança, por exemplo na família ou numa instituição.

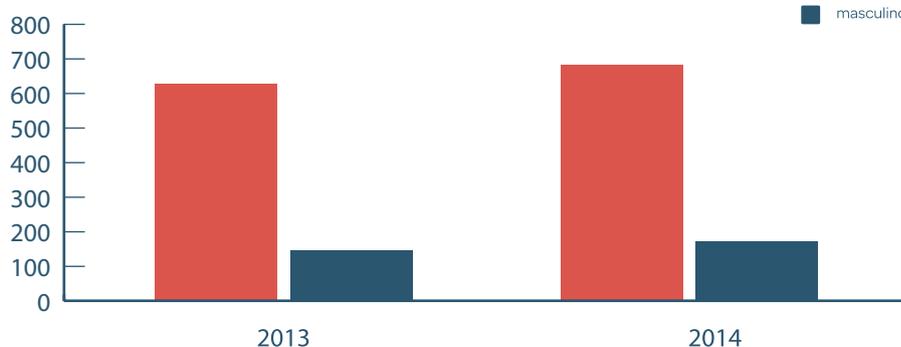
QUEM SÃO AS VÍTIMAS?

A maioria dos estudos internacionais considera muito frequente a violência contra as pessoas idosas praticada pelas suas próprias famílias cerca de 90% dos casos acima dos 60 anos de idade ocorrem em ambiente doméstico. Demonstram também que cerca de dois terços dos agressores são filhos e cônjuges das vítimas. Os episódios tendem a ser repetitivos e, na maioria dos casos, as próprias vítimas recusam ajuda, por receio de sofrer represálias – sobretudo de serem obrigadas a deixar a sua casa, ou a casa da sua família, para irem para um lar de idosos.

Um estudo recente (2011-2014), coordenado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, com a colaboração da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e de outras entidades nacionais, estima que entre Outubro de 2011 e Outubro de 2012, em Portugal, o problema afectou 31.4291 pessoas com mais de 60 anos

De facto, desde 2000 até ao ano 2013, houve um aumento de 149% do total

de pessoas idosas vítimas de crime apoiadas pela APAV. Sendo que entre 2013 e 2014 a APAV registou um total de 2.009 processos de apoio, em que 1.626 foram vítimas de crime e de violência que se traduziram num total de 4.105 factos criminosos exercidos contra as pessoas idosas. Entre estes dois últimos anos houve um aumento processual de 10,1%. Este aumento de casos registados, assim como os registados pelas estatísticas oficiais da Justiça, mesmo sendo significativo, não reflecte a realidade, apenas revela a ponta do iceberg



DIFERENTES TIPOS

A violência contra as pessoas idosas tem sido classificada em diferentes tipos. No entanto, é preciso ter em conta que quase nunca estes tipos surgem isoladamente.

Isto é, uma pessoa idosa quando é vítima nunca o é apenas num dos tipos, mas na combinação de vários:

■ **Violência Física.** Trata-se de qualquer comportamento que implique agressão física, através, por exemplo, de queimaduras, fracturas, feridas, entre outras. Apesar de se tratar de uma violência física, pode não deixar marcas visíveis no corpo das vítimas;

■ **Violência Psicológica.** Trata-se de qualquer comportamento que implique agressão psicológica, através, por exemplo, actos de intimidação, de humilhação, de chantagem emocional, de desprezo, de privação do poder de decisão, entre outras;

■ **Violência Sexual.** Trata-se de qualquer comportamento que implique a ofensa da autodeterminação sexual das pessoas idosas e/ou que ofenda o seu pudor, através, por exemplo, da prática de violação, coacção sexual, exibicionismo, realização de fotografias e/ou filmes pornográficos, entre outras;

- **Negligência.** Trata-se de qualquer comportamento que implique a não satisfação de necessidades básicas, por exemplo, negação de alimentos, de cuidados higiénicos, de condições de habitabilidade, de segurança e de tratamentos médicos ou de enfermagem, bem como a administração inadequada ou irregular de medicação.

São também apontados outros tipos de violência contra as pessoas idosas:

- **Violência Económica ou Financeira.** Trata-se de qualquer tipo de comportamento que vise o impedimento do controlo, por parte da pessoa idosa, do seu próprio dinheiro e/ou dos seus bens; e/ou que visem a sua exploração danosa;
- **Abandono.** Trata-se de qualquer comportamento que implique o abandono das pessoas idosas pelos seus familiares a situações de dificuldade e de solidão. É uma realidade cada vez mais conhecida o abandono a que algumas famílias sujeitam os seus mais velhos após um internamento hospitalar. Apesar de terem já alta médica, ficam indefinidamente internados, pois os familiares ora se recusam a acolhê-los em suas casas, ora dificultam a comunicação com os serviços. Estas situações, segundo indica a experiência das organizações não governamentais e de alguns centros hospitalares, acontecerão sobretudo nas proximidades e nos finais das férias.

QUE IMPACTO TEM?

As vítimas sofrem o peso dos sentimentos de culpa e grandes baixas de auto-estima, bem como sentem muita vergonha. Com dificuldade pedem apoio a outros familiares, a amigos ou vizinhos; ou pedem apoio externo e/ou tomam medidas legais, uma vez que os seus agressores são seus familiares que, apesar de tudo, não querem prejudicar, nem com quem querem cortar laços.

A ambiguidade emocional é uma das características mais frequentes nas pessoas idosas vítimas de violência doméstica.

Tem aumentado o número de pessoas apoiadas, mas a dificuldade de acesso e compreensão da informação, a dependência, a fragilidade persistem. Num contexto de crise económica, com o aumento do desemprego e consequentemente de tensões familiares, a vulnerabilidade das pessoas idosas torna-se ainda mais preocupante.

QUE APOIO ESTÁ DISPONÍVEL?

A APAV disponibiliza, de forma gratuita, confidencial, qualificada e humanizada, apoio emocional, acompanhamento psicológico, informação jurídica, encaminhamento social e auxílio em questões práticas a todas as pessoas idosas que foram ou são vítimas de crime e violência.

Poderá contactar a APAV:

- Pela Linha de Apoio à Vítima – 116006 – chamada gratuita (dias úteis das 09h-19h)
- Presencialmente num dos Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV
- Por email apav.sede@apav.pt

RECURSOS APAV



Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), Manual Titono. Para o Atendimento de Pessoas Idosas Vítimas de Violência, Lisboa, APAV, 2010

apav.pt/idosos

apav.pt/folhainformativa

